

P

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DE CRACK NO BRASIL: ESTUDO DE REVISÃO*

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF CRACK USERS IN BRAZIL: AN UPDATED REVIEW

*Cheila Portela Silva*¹

*Ângelo Brito Rodrigues*²

*Alexandro do Vale Silva*³

*Liélma Carla Chagas da Silva*³

*Fernando Antonio Cavalcante Dias*⁴

*Maria Socorro de Araújo Dias*⁵

RESUMO

A discussão acerca do uso de drogas está cada vez mais evidente no Brasil, onde o número de usuários de crack aumenta em níveis alarmantes. Estudos brasileiros já foram realizados no intuito de traçar o perfil sociodemográfico dos usuários de crack, mesmo em meio à variação de recortes utilizados nas pesquisas. O objetivo deste estudo foi sintetizar achados da literatura científica brasileira acerca do perfil sociodemográfico de usuários de crack. Trata-se de um estudo de revisão, que utilizou como fonte de dados artigos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir do descritor "cocaína-crack". Foram utilizados 3 artigos, obtidos do sítio eletrônico supracitado, juntamente com um relatório de pesquisa. Procurou-se realizar uma análise dos artigos a partir das variáveis utilizadas nos estudos, tais como, sexo, faixa etária, escolaridade, condições econômicas e estado civil. Entretanto, observou-se uma falta de uniformidade na distribuição dos recortes das variáveis, o que acabou dificultando uma análise dos estudos sobre o perfil de usuários de crack realizados no país. Identificou-se a necessidade de estabelecer, de forma criteriosa, indicadores e seus recortes que possam contribuir de forma significativa para a melhor compreensão do panorama do uso do crack.

PALAVRAS-CHAVE: *Cocaína Crack. Fatores Socioeconômicos. Perfil de Saúde.*

ABSTRACT

The discussion about the use of drugs is increasingly evident in our country because the number of crack users in Brazil has been raising at an alarming rate. Several brazilian studies have also been performed in order to trace the socio-demographic profile of crack users even in the range of cutouts used in research. The aim of this study was to synthesize findings from the scientific literature about the Brazilian socio-demographic profile of crack users. This is a review study, which used articles from the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) as being the source of data and using the descriptor "crack cocaine" to retrieve articles. Three articles were used along with a research report. We have performed an analysis of the articles based on their considered variables such as gender, age, education, marital status and economic conditions. However, there was a lack of uniformity among variables, which posed a problem to the process of analysis regarding the national profile of crack users. We identified that it is important to critically establish clippings indicators that can significantly contribute to a better understanding about the use of crack.

Key words: *Crack Cocaine. Socioeconomic Factors. Health Profile.*

* Produto da pesquisa subvencionada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP. (Bolsa de produtividade, processo nº BPI - 031-115.02.001/10 - Edital 02/2011 - BPI).

1. Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (Labsus-UVA).

2. Enfermeiro(a). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (Labsus-UVA).

3. Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Bolsista de Iniciação Científica – Funcap/BPI-UVA. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (Labsus-UVA). Sobral-CE.

4. Sociólogo. Pesquisador do Núcleo de Estudo e Pesquisas em Saúde (NEPS), Coordenador local do Projeto Brasil-Canadá e Coordenador do Núcleo de Prevenção de Violência e Promoção da Saúde de Sobral (NPVPS – Sobral). Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (Labsus-UVA).

5. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e Mestrado em Saúde da Família da UFC. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (Labsus- UVA). Bolsista de produtividade e interiorização da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico(FUNCAP).

1. INTRODUÇÃO

Desde o primeiro estudo do uso da substância crack no Brasil em 1994¹ até hoje se passaram dezessete anos. Durante esse período, o cenário e a discussão acerca do uso de drogas tornaram-se ainda mais evidentes e necessários no país, isso pelo o número de usuários de crack no Brasil estar em torno de 1,2 milhão e a idade média para início do uso da droga ser 13 anos, segundo uma estimativa realizada a partir de dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 1999².

Diante de complexidade em atuar junto a situação das pessoas que fazem uso de crack, foi construído e apresentado, em maio de 2010, o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas, legalizado a partir do Decreto nº 7.179 e com um investimento de R\$ 400 milhões em ações de saúde, assistência e repressão ao tráfico. Para os especialistas, todo esse investimento na causa justifica-se pelo fato de cerca de 0,5% a 1,3% do PIB serem gastos no combate e tratamento ao uso de drogas².

Todavia, para que os investimentos previstos no Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas possam ser efetivos e eficientes, é necessário maior conhecimento sobre o perfil dos usuários do crack no Brasil, pois apesar do consumo de crack estar evidente para a sociedade de modo geral, há uma insipiência em dados acerca do mencionado perfil, conforme expõe o secretário do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania - PRONASCI³.

Diante desses posicionamentos tem-se como problema de pesquisa: *qual o perfil sociodemográfico dos usuários de crack identificados pelos estudos brasileiros?*

Assim, assume-se como objetivo deste estudo sintetizar achados da literatura científica brasileira acerca do perfil sociodemográfico de usuários de crack, pois torna-se cada vez mais evidente a necessidade de estudos que possam sintetizar achados das pesquisas já realizadas no Brasil acerca do assunto, como ferramenta *sine qua nom* para o

O cenário e a discussão acerca do uso de drogas tornaram-se ainda mais evidentes e necessários no país, isso pelo o número de usuários de crack no Brasil estar em torno de 1,2 milhão e a idade média para início do uso da droga ser 13 anos.

desenvolvimento de programas e políticas de enfrentamento e prevenção do crack no país.

2. METODOLOGIA

Estudo de revisão, que utilizou como fonte de dados para a consulta dos 3 artigos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que reúne diversas bases de dados.

Utilizou-se como descritor único a palavra “cocaína-crack”. Os resultados ainda foram filtrados para textos completos em idioma português e assunto principal cocaína-crack.

O filtro para o português é justificado pelo fato de que o estudo pretendeu analisar a produção nacional apenas. Além disso, optou-se por considerar apenas os estudos cujo assunto principal fosse cocaína-crack, excluindo, dessa forma, outros estudos que versassem sobre uso de outras drogas e tivessem o crack apenas como droga associada.

Obteve-se como resultado da busca, 20 artigos e 4 teses, que posteriormente foram lidos de forma dinâmica para identificar se havia coerência com o objeto do estudo, ou seja, se versavam sobre o perfil de usuários de crack. Destes, apenas 3 estudos apresentavam resultados com foco no perfil sociodemográficos do crack.

Contudo, durante a realização desse processo, teve-se acesso a um relatório de pesquisa sobre o perfil de usuário de crack que adequava-se aos critérios deste estudo. Outro motivo para inserção do relatório de pesquisa deve-se ao número restrito de publicações sobre perfil de usuário de crack encontrados em nossa pesquisa.

Por fim, foram ainda escolhidas como variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, condições econômicas, estado civil e religião.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados quatro estudos realizados no período de 2006 a 2011, sendo um em 2006, dois em 2008 e um no ano de 2011, a partir das seguintes fontes:

FONTE	N
RELATÓRIO DE PESQUISA	01
REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA	01
REVISTA DE PSIQUIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL	01
REVISTA SAÚDE PÚBLICA	01
TOTAL GERAL	04

Todos os estudos foram realizados em parceria entre instituições cuidadoras de pessoas com dependência química e universidades, em geral as primeiras sendo autoras principais.

O quadro a seguir mostra a estrutura metodológica e os cenários de estudo:

Quadro 1 – Caracterização metodológica dos artigos identificados.

Identificação do estudo	Local do estudo	Sujeitos	Crítérios de inclusão	Definição do tamanho	Período de referência dos dados	Tamanho da Amostra
01	São Paulo	Usuários e ex-usuários de crack da comunidade e de serviços de dependência química.	Pessoa que tivesse consumido crack por pelo menos 25 vezes na vida, evitando-se a inclusão de iniciantes. O ex-usuário deveria estar abstinente por período de, no mínimo, seis meses antes da seleção.	Amostra definida pela saturação teórica a partir das entrevistas.	2004 a 2005	62
02	São Paulo	Patients admitted to the Alcohol and Drugs Detoxification Unit of the Hospital Geral.	The criteria established by the International Classification of Diseases (ICD-10) for crack dependence.	População total admitida no serviço no período de referenciado estudo.	1992/1994	131
03	Rio Grande do Sul	Usuários de crack internados em um Hospital Psiquiátrico	Pessoas que apresentaram condições cognitivas para participarem da pesquisa (tiveram, no mínimo, 25 pontos no Mini Exame do Estado Mental); que estavam com pelo menos 7 dias de abstinência da substância e que atendessem aos critérios para dependência de cocaína (crack) pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Excluiu-se da amostra sujeitos que apresentavam sintomas psicóticos e que não tinham concluído um mínimo da quinta série do estudo fundamental, já que este último critério é pré-condição para a aplicação das escalas Beck.	População total admitida no serviço no período de referenciado estudo.	Março a dezembro de 2007	30
04	Ceará	Usuários de crack acompanhados pelo CAPS AD.	Ter sido ou estar sendo acompanhado pelo CAPS AD	População total	2007-2010	586

Os grupos estudados, em geral, estão associados a instituições que realizam atendimento a usuários em dependência química.

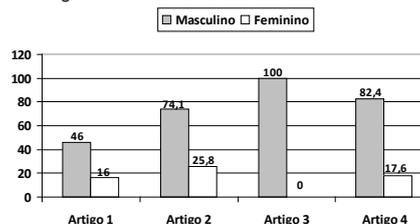
As variáveis utilizadas para a determinação do perfil socioeconômico nos estudos identificados foram: idade, sexo, raça, religião, renda mensal, estado civil e emprego/desemprego, aluno matriculado/não matriculado, condições de propriedade sobre a moradia atual, procedência geográfica e antecedente de morador de rua.

Um estudo de Boing *et al.*⁴ identificou, em 86 estudos sobre populações atingidas pela cãrie entre 1991 e 2001, 40 diferentes indicadores utilizados para a estratificação social, dentre eles: ocupação, escolaridade, renda, etnia, aglomeração, desemprego, localização da escola, posse de casa, proporção de pais solteiros, proporção de crianças com menos de cinco anos de idade, uso do serviço de empregada doméstica, banheiros em casa, proporção de idosos morando sozinhos, mobilidade residencial em um período determinado, posse de TV, posse de rádio, posse de máquina de lavar, posse de aspirador, estado civil, tipo de escola (pública ou privada), quantidade de horas de trabalho, alternância de emprego em determinado período e propriedade dos meios de produção.

Acredita-se que, com o crescimento de estudos relacionados ao perfil dos usuários de crack, há possibilidades de igual diversificação em relação aos indicadores utilizados para analisar a estratificação social, o que remete à necessidade de estabelecer, de forma criteriosa, indicadores e seus recortes que possam contribuir de forma significativa para a melhor compreensão do panorama do uso do crack.

A figura 1 mostra o perfil dos usuários em relação à variável sexo. Ressalta-se que o artigo 3 trabalhou apenas com usuários do sexo masculino.

Figura 1 – Distribuição dos usuários de crack segundo o sexo e o artigo identificado. 2011.



O quadro 2 mostra os achados de cada artigo em relação à faixa etária. Observa-se que não há uniformidade nos estratos de faixa etária utilizados pelos diversos estudos.

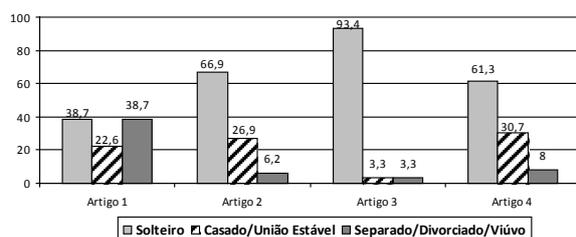
Quadro 2 – Estratificações por faixa etária identificadas nos artigos

Identificação do estudo	Faixa etária de referência adotada no estudo	N	%
01	15 a 25	19	36,5
	25-35	16	30,8
	35-45	13	25
	>45	04	7,7
	TOTAL	52	100
02	10 - 14 = 2,3%		2,3
	15 a 19 = 26,7		26,7
	20-24 = 36,6		36,6
	25 - 29 = 15,3		15,3
	30 - 34 = 9,2		9,2
	35-40 = 6,1		6,1
	40 - 45 = 3,8		3,8
	TOTAL	131	100
03	Média de 27,3 anos; 70% dos sujeitos pesquisados têm entre 16 e 24 anos		
04	11- 14 = 5, 3%		5, 3
	15 - 19 = 22,6%		22,6
	20 - 24 = 26,2%		26,2
	25 - 29 = 22,6%		22,6
	30 - 39 = 18, 3%		18, 3
	40 - 49 = 4,8%		4,8
	>50 = 0,2%		0,2
	TOTAL	586	100

A ausência de padronização nos recortes escolhidos dificulta a realização de estudos de revisão sistemática que possam produzir uma síntese do conhecimento aplicável.

A partir das experiências dos pesquisadores, propõe-se como recorte a estratificação segundo as faixas etárias da Organização Mundial de Saúde (OMS)⁵. Segundo recomendação da OMS, esta estratificação etária pode ser apresentada da seguinte forma: 10-19 anos (adolescentes), 20-59 anos (adultos), 60 anos ou mais (idosos).

Figura 2 - Distribuição dos usuários por estado civil e artigo identificado. 2011.



Observou-se que nos quatro estudos analisados houve uma predominante discrepância na padronização dos usuários quanto ao seu estado civil. Cada pesquisa utilizou uma classificação da situação conjugal a partir dos dados obtidos dos indivíduos pesquisados, sem procurar manter um padrão de categorias de estados civil dos elementos pesquisados. A partir dessas observações, propõe-se uma estratificação que atinja todos os perfis de estado civil: solteiro, casado, união estável, separado e viúvo.

Em relação à escolaridade, também podem ser reconhecidas distintas classificações adotadas pelos diferentes autores.

Quadro 3 – Estratificações por escolaridade identificadas nos artigos

Identificação do estudo	Escolaridade	N	%
01	Analfabeto	03	
	Ensino Fundamental incompleto	20	
	Ensino Fundamental completo	15	
	Ensino Médio completo	20	
	Ensino Superior completo	01	
	Pós- graduação	03	
	TOTAL	62	
02	Menos de 8 anos de estudo	57	
	Mais de 8 anos de estudo	45	
	TOTAL	102	
03	Sujeitos apresentaram em média 9,4 anos de estudos		
04	Sem escolaridade	25	
	1º a 5º Ensino Fundamental	130	
	6º a 9º Ensino Fundamental	242	
	Ensino Médio Incompleto	89	
	Ensino Médio Completo	51	
	Ensino Superior Incompleto	16	
	Ensino Superior Completo	2	
	Ignorado	31	
TOTAL	586		

Dessa forma, três diferentes maneiras de estratificação foram encontradas: a média de anos estudados, o recorte em duas categorias (com menos ou mais de 8 anos de estudo) e a classificação de acordo com as séries e etapas do sistema educacional brasileiro.

O estudo de Lima-Costa⁶ teve como foco de estudo a influência da variável escolaridade em comportamentos prejudiciais à saúde. A autora justifica a opção pela escolaridade como indicador da situação socioeconômica (em detrimento da renda pessoal ou familiar) por considerá-la uma característica que não tende à mudança após

certa fase da vida, ao passo que a renda pode apresentar modificações importantes. Essa lógica fez sentido para o estudo que objetivava estudar comportamentos prejudiciais ao longo do tempo e sua influência nas doenças crônicas.

Todos os estudos, de alguma forma, buscaram caracterizar as condições econômicas dos usuários.

Quadro 2 – Estratificações por condições econômicas identificadas nos artigos

Identificação do estudo	Condições Econômicas	N	%
01	Trabalhando	29	
	Desempregado	33	
	TOTAL	62	
02	A maioria dos sujeitos da pesquisa achava-se desempregada (os)		
03	Autônomos		43,3
	Desempregados		36,7
	Trabalho com Carteira Assinada		20
	TOTAL	30	
04	Estudante		8,7
	Trabalho com Carteira Assinada		16,6
	Autônomo		13,3
	Desempregado		53,9
	Ignorado		7,5
	TOTAL	586	

Os estudos identificados não apresentaram descrição das ocupações desempenhadas pelos usuários de crack. A informação se referiu, em geral, à situação de “com ocupação” ou “sem ocupação” e à situação de formalidade ou não formalidade no mercado de trabalho.

O estudo de Jannuzzi⁷, então Professor do Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais da Ence/IBG, com o objetivo de contribuir do ponto de vista metodológico para os estudos de mercado e de pesquisa social no país, apresenta(m) uma proposta de classificação brasileira em cinco estratos sócio-ocupacionais.

O autor defende que a estratificação social dos indivíduos e famílias seja realizada tomando em consideração a ocupação, isto é, a partir da utilização de escalas sócio-ocupacionais, já que estão, embora mais complexas, são mais robustas às variações conjunturais, por não estarem baseadas apenas na posse de bens de consumo. Assim, o autor afirma que a classificação proposta é preferível à renda familiar como critério, o que põe em destaque a importância de considerar-se a variável ocupação e nos esforços que devem ser empreendidos em pesquisas futuras para se obter um panorama minucioso acerca desta variável.

A renda foi utilizada em dois estudos como variável.

Em um deles, como renda mensal média (1,45 salários mínimos) e em outro estudo, fez-se referência à região onde moravam os usuários procedentes da cidade de São Paulo que compunham o estudo (excluindo os que moravam em outras cidades), diferenciando aqueles que resided in neighbourhoods presenting the best socioeconomic and environmental conditions (11%) e aqueles que resided in neighbourhoods considered intermediate or poor in terms of socioeconomic conditions and overcrowding (89%). Essa diferenciação foi realizada a partir de um estudo que teve como objetivo construir um indicador composto para regiões intra-urbanas a partir de cinco indicadores: renda familiar per capita, percentual de pessoas analfabetas e com primário incompleto, percentual de residências ligadas à rede de esgoto, consumo per capita de água e número de pessoas por domicílio.

A informação sobre renda é mais dificilmente identificada, por várias questões: i) a dificuldade de um único entrevistado dar informações sobre a renda de todos os membros da família; ii) o fato de que nem toda a disponibilidade de recursos financeiros ser auferida sob a forma de renda; iii) a variação dos montantes declarados ao longo do tempo com maior inconstância⁴.

4. CONCLUSÕES

A preocupação com a padronização de indicadores que possam falar sobre o perfil sociodemográfico não é recente, tendo sido encontrados trabalhos que, desde a década de 1970, já buscavam critérios para subsidiar estudos em saúde com aporte teórico-metodológico da estratificação social.

O presente trabalho aponta a incipiência de estudos que versem especificamente sobre o perfil dos usuários de crack, embora haja uma atual política em estruturação no país direcionada para o enfrentamento do crack que poderá rapidamente reverter esse quadro.

Dessa forma, o esforço que se segue deve estar no sentido da coordenação da produção científica na área, de modo que os resultados nos diferentes contextos e com diferentes abordagens possam ser passíveis de articulação e síntese, contribuindo para o direcionamento de políticas públicas no âmbito do crack.

O presente trabalho aponta a incipiência de estudos que versem especificamente sobre o perfil dos usuários de crack.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nappo SA, Galduróz JCF, Noto AR. (1994). Uso de “crack” em São Paulo: Um fenômeno emergente? ABP-APAL; 16: 75-83.

2. _____. Número de usuários de crack no país ultrapassa 1 milhão, diz especialista. [Acesso em 28 set 2011] Disponível em: <http://www.45graus.com.br/numero-de-usuarios-de-crack-no-pais-ultrapassa-1-milhao-diz-especialista,geral,62495.html>

3. _____. Faltam dados sobre quem consome crack no Brasil, diz coordenador de programa do Ministério da Justiça. [Acesso em 28 set 2011] Disponível em: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/faltam-dados-sobre-quem-consome-crack-no-brasil-diz-coordenador-de-programa-do-ministerio-da-justica-20100506.html>

4. Boing AF, Peres MA, Kovalski DF, Zange SE, Antunes JLF. Estratificação sócio-econômica em estudos epidemiológicos de cárie dentária e doenças periodontais: características da produção na década de 90. Cad. Saúde Pública 2005; Rio de Janeiro; 21(3): 673-678.

5. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil 2006. [Acesso em: 31 out 2006] Disponível em: http://www.abep.org/codigosguias/ABEP_CCEB

6. Lima-Costa MF. A escolaridade afeta, igualmente, comportamentos prejudiciais à saúde de idosos e adultos mais jovens?: Inquérito de Saúde da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde 2004; 13(4): 201-208. [periódico na Internet]. [Acesso em 25 dez 2004]; Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742004000400002&lng=pt

7. Januzzi PM. Estratificação socioocupacional para estudos de mercado e pesquisa social no Brasil. São Paulo Perspec. 2003; 17(3-4). [Acesso em 04 out 2011]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300024&lng=en&nrm=ISO

AGRADECIMENTOS

O referido artigo é produto da pesquisa “O crack no município de Sobral: perfil epidemiológico, fatores relacionados à iniciação e ao desenvolvimento da dependência e fluxo dos usuários acompanhados na Rede de Atenção à Saúde Mental de Sobral-CE” financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Científico BPI/UVA.

